

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Intermútua dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.579

Sábado, 19 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 a 115

Os trabalhadores manuais e intelectuais devem manter entre si uma estreita solidariedade, porque tam digno é o trabalho duns :::: como doutros ::::

Os intelectuais não devem permanecer hóstis ou indiferentes à evolução social

O isolamento entre os intelectuais e o operariado assentava um equívoco que se vai, dia a dia desfazendo. Nesse equívoco houve culpas de lado a lado que não vale a pena discutirem-se. De resto um pacto convém destruir: é o preconceito do povo a respeito dos intelectuais e o preconceito dos intelectuais a respeito do povo. No convívio entre os intelectuais e o operariado luera o operariado a lucrar os intelectuais. Desfaz-se, por meio dele, muito erro, muita ignorância, muita superstição e muita desconfiança.

Com os intelectuais sucede o mesmo que com as classes operárias. O intelectual não pode arredar para si o produto exclusivo do seu trabalho. E' um explorador.

Se é escritor enriquece os editores e morre pobre. Se é dramaturgo enriquece os empresários e morre privado de dificuldades. Se é artista tem que fazer ao gosto do primeiro estúpido que tem dinheiro e quer uma edificação a seu gosto.

As artes são, como os operários, explorados. Mais do que os operários, forçados a abdicar da sua independência. Se o mercenário faz um determinado móvel, não o faz nem a seu gosto nem para seu uso. Quantas vezes a vida não forçará o intelectual a realizar o contrário do que deriva da contradição existente entre o que se pensa e o que se é forçado a fazer? O operário conquistou já hoje determinadas regalias que ao intelectual ainda hoje são vedadas.

Não é lógico, nem compreensível sequer que reagindo o operário contra um meio e uma sociedade hostil ao trabalho, o intelectual fica a ele apegado eternamente esclavo a fazer, no fim de contas o elogio do seu sofrimento. Se a evolução deve conduzir ao declínio da exploração não se com-

prende que sejam os intelectuais únicos que não se agremiem e ainda detestem ou se aterrorizem com a cória que redime a vida e o redime.

Há quarenta ou há cinquenta anos ainda seria possível a existência de criaturas capazes de acreditar que a questão social se resolveria com sopas aos pobres, bodes aos pobres, festas para os pobres. Ainda se julgaria possível deter o progresso com uma lagrima hipócrita de caridade. Hoje, não. A distinção de classes é cada vez mais profunda, muito contribuindo para isso a luta que entre elas se travou. Essa luta não tem tréguas. Vitórias ou derrotas, são incidentes momentâneos que em nada alteram o fim. A força revolucionária aumenta, fortifica-se ao mesmo tempo que os sintomas da decadência, de podridão da actual sociedade se vão multiplicando.

A actual civilização está cansada, perdida, mentalmente doente. Um papel já pode desempenhar na vida. Realizou o que podia. Agora entrou na agonia. Económica atingiu o auge.

E' pois, neste momento grave que a administração confia na boa vontade da classe operária, certa de que esta, tendo a noção exacta do prejuízo que representa para a organização a suspensão do seu órgão, lhe prestarão o indispensável e urgente auxílio.

Humanamente é impossível a qualquer empresa manter tais encargos e como A Batalha só vive apenas das suas assinaturas, venda aviso e de toda confederal, está impossibilitada de continuar a manter a sua missão por muito tempo se não lhe for prestado o necessário auxílio material e a angariação de novos leitores e assinantes.

O anarquismo impregnou a arte, a ciência, a filosofia. Infiltrou-se nos costumes. Quantos adversários do anarquismo, não contribuiram sem o saber para a sua divulgação? A sociedade actual está edificada sobre mentiras—mentiras em que ela própria não acredita.

Uma grande evolução se está operando. A luta entre um mundo que quere nascer e outro que não quere morrer, intensificou-se, tornou-se o dia a dia da sociedade moderna. Era lá possível que o proletariado e os intelectuais pudesssem permanecer isolados na aurora viva dum dia criador e novo?

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Uma grande evolução se está operando. A luta entre um mundo que quere nascer e outro que não quere morrer, intensificou-se, tornou-se o dia a dia da sociedade moderna. Era lá possível que o proletariado e os intelectuais pudesssem permanecer isolados na aurora viva dum dia criador e novo?

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

A situação de A Batalha novamente em perigo

Não obstante grande número de leitores e assinantes ter correspondido ao feito nas colunas deste jornal, o que produziu resultados satisfatórios para a sua existência, novamente nos vimos na contingência de dizer aos seus numerosos leitores e à classe operária, que em A Batalha encontram o mais ardoroso defensor, que a sua situação periga e poderá ir até a suspensão se o forte apoio material tantas vezes prestado por todos aqueles que sentem a necessidade da existência do seu órgão, não for mais uma vez repetido.

A Batalha, porque tem a defender um princípio de moral preconizado pela organização operária, não se encontra no mesmo plano de outros jornais que estão enfadados às moagens, bancos, grupos políticos, etc., e que só por esse facto conseguem viver, porquanto tudo quanto é necessário a confecção do jornal encareceu extraordinariamente nestes últimos meses, especializando o gasto.

As companhias já estableceram vários planos de serviços restritos para passageiros e de comboios de mercadorias conduzidos por pessoal antigravidez.

Devido à certeza de que se vai declarar a greve dos caminhos de ferro está rapidamente organizando em grande escala o serviço aéreo entre Londres e Manchester. As cidades da província estão organizando carreiras de automóveis.

Na Inglaterra

As Escolas Primárias Superiores

O actual ministro da Instrução entendeu que as Escolas Primárias Superiores eram inúteis e resolveu fechar-las.

Um decreto suprimindo-as foi publicado. Os pais dos alunos dessas Escolas não se conformaram com esta medida, tomada a pretexto de economias, entrevistaram o ministro da Instrução e fizeram-lhe ver que alunos haviam, e muitos, que ficam com os seus cursos incompletos e que, hoje, manter uma criança numa escola custava muitos sacrifícios e muito dinheiro. A supressão das escolas vinha tornar vãos todos esses sacrifícios, todo esse esforço considerável.

O ministro afirmou vagamente que a supressão das escolas obedecia a um plano de remodelação das mesmas, o que, afinal, não se comprehende bem.

Se há o propósito de remodelar as escolas para que as extinguam, causando tantos prejuízos aos alunos?

Não negamos que as Escolas Primárias Superiores tinham um programa educativo deficiente. Mas mesmo, assim, deficientes as Escolas Primárias Superiores eram mais úteis abertas do que fechadas.

A pretexto de economias fechar escolas que alguma coisa de útil produzem é um contrassenso. Não realizaria o Estado muitas economias encerrando, por exemplo, a Escola de Guerra e a Escola Naval?

Continuam os tremores de terra

TOKIO, 18.—Teve continuado a fazer sentir vários tremores de terra.

Na terça-feira o abalo de terra na província de Sagami destruiu completamente 444 casas, tendo ficado 1.606 arruinadas e inhabitáveis. Ficaram muitas pessoas mortas e feridas. Duas fábricas de tecidos foram completamente destruídas. Nos subúrbios de Tókio em virtude do abalo de terra morreram três pessoas e ficaram 20 feridas. Em Yokohama caiu a escola das Belas Artes, e uma fábrica. Em Kanagawa abatou completamente e edifício do hospital dos doentes, ficando torcidos os raios de bombordo.

Se o ministro da Instrução meditasse um momento na inutilidade das escolas de militares profissionais, decerto não se teria lembrado de mandar encerrar as Escolas Primárias Superiores.

A administração.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Equívoco que se desfaz

Fomos procurados por um representante da direcção do Jardim Zoológico que nos veio declarar não existir a menor intenção desprimatora para com A Batalha. O que se passou era rigorosamente verdadeiro embora nascido dum mal-interpretado dizer da direcção dum empregado.

Como as relações entre A Batalha e o Jardim Zoológico não podem basear-se num equívoco apanhado para registrar o agradável desmentido da direcção do Jardim Zoológico que já foi confirmado posteriormente por uma delicada atenção.

Mais um...

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão-nosso de cada dia.

Agora segundo informam das Arcadas e alto comissário de Angola, abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de algumas milhares de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empreendimento que será negociado em Londres.

Não está, certamente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruim para o país! O Império de Angola frutificará novos rebentos de mananças... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

NA CÂMARA MUNICIPAL

Entre vários assuntos discutiu-se o parecer da comissão de viação acerca da Carris

Sob a presidência do sr. Costa Sampaio reuniu-se ontem à noite a vereação da Câmara Municipal de Lisboa. O presidente comunicou ter sido procurado por uma comissão delegada dos vereadores da Câmara do Porto que viera convidar a vereação de Lisboa a ir aquela cidade assistir à comemoração da data glória de 31 de Janeiro.

Ficou resolvido que a Câmara Municipal de Lisboa se fizesse representar pelo seu presidente, pelo presidente da Comissão Executiva sr. Luís Basto e pelos vereadores dr. Alfredo Guizado, Freire da Cruz e Alexandre Ferreira.

A questão dos eléctricos

Entrando-se na ordem da noite é lido o seguinte parecer da Comissão de Viação acerca do projecto de acordo a celebrar entre a Câmara e a Companhia Carris:

Srs. Vereadores. A vossa Comissão de Viação foi presente o projecto n.º 2202/23, relativo ao projecto de acordo a celebrar entre a Câmara Municipal e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, o qual baixou a esta Comissão em virtude da proposta aprovada em sessão extraordinária de 21 de Dezembro do ano findo.

Reconhece a vossa comissão a urgência e gravidade do assunto e desejará apresentar-vos um trabalho profundamente estudado de molde a harmonizar os interesses dos municípios que nos estão confiados, e nos cumpre defender, e os interesses daquela Companhia que criteriosamente devemos ter em consideração pelos importantes serviços que está explorando; mas tal trabalho não nos é permitido apresentar em face do pouco tempo que nos foi dado.

Limita-se por isso, esta Comissão a dar o seu parecer sobre o assunto em questão e a propósito o que lhe parece mais conveniente para remediar a situação anormal em que se encontram as relações entre a Câmara e a Companhia Carris, em virtude de ter caducado em 31 de Dezembro o acordo celebrado em 29 de Novembro de 1920.

Entende esta vossa comissão que a proposta de acordo que lhe foi submetida deve ser rejeitada totalmente pelos seguintes motivos:

O abrigador da Companhia fará ao público bilhetes de assinatura, contrariamente ao que se depreende da "Base Primeira" do projecto já establecida, em virtude de se considerarem esses bilhetes uma das tarifas da mesma Companhia.

A garantia de juros onde reservas não deve de forma alguma permitir-se num contrato, conforme é proposto na "Base Quarta", pois que diz respeito a uma Companhia sem concorrência e que teria por essa forma sempre certos os seus lucros mesmo perante as piores condições de administração e exploração.

O pagamento mensal das percentagens sobre a receita bruta da Companhia que pertecem à Câmara não representa vantagem apreciável em face da enorme garantia de juros e reservas que se propõe para a Companhia. A Câmara tem, com certeza, outras formas de cobrar receitas a tempo, sem ser por tais processos.

Também a concessão de mais cincuenta passes é "inapreciável" neste assunto. Reconhece, porém, a vossa Comissão que deve procurar uma solução imediata, embora transitória, que permita chegar a um razoável entendimento entre a Câmara Municipal e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e que durará o tempo bastante para se chegar a um acordo definitivo e bem aceite por ambas as partes. Nesse sentido é de parecer que se remove o acordo de 29 de Novembro de 1920 por mais seis meses, dando assim tempo suficiente para se assentarem cuidadosamente nas bases do novo acordo.

Concretizando a vossa comissão de que é de parecer;

1º Que seja rejeitado o projeto de acordo que vai novamente à vossa apreciação.

2º Que seja renovado o acordo de 20 de Novembro de 1920, nas suas alíneas a), b), c), f), g) e h), por seis meses contados a partir de 1 de Janeiro de 1924.

Finalmente, atendendo esta vossa Comissão às divergências, por vezes conflituosas, que se tem levantado entre a Câmara Municipal e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, julga conveniente trazer à vossa apreciação, apenas como uma ideia em princípio e de molde a fazer terminar situações desagradáveis e mesmo embragues, o caso da rescisão amigável do contrato com aquela empresa o que permitiria à Câmara a municipalização dum dos seus principais serviços ou a adjudicação dos mesmos dentro de bases que lhe fossem inteiramente favoráveis visto tratar-se da concessão talvez de maior vantagem daquela Câmara pode dar.

Comissão de Viação em 17 de Janeiro de 1924. — (ag) Daniel Rodrigues, Alvaro Cruz. — Tem o voto do sr. Verador Mário de Abreu Reis.

Sobre o parecer usado da palavra os ers. Luis Soares que declara que não podia dar o voto àquele documento porque isso seria rejeitar o projeto de acordo da Comissão em que colaborara, o que não era lógico, e os dres. Daniel Rodrigues que justifica o



A's 9 horas

NO

Teatro Nacional

O vigoroso drama

ABACER-KIBIR

Explorada encenação

Elegantíssimo guarda-roupa

Maravilhosos cenários



AS GREVES

Tanoeiros e anexos

Refúmio ontem, em sessão magna, as classes em greve, sendo resolvida após alguma discussão, que começasse a laboração nas casas que atenderam as reclamações formuladas.

A greve prossegue com a mesma energia e entusiasmo nas casas exportadoras que ainda se recusam intrinsecamente a atender as reclamações dos grevistas.

Foi resolvido que os que retomaram o trabalho contribuam com um dia de salário para a manutenção do movimento.

As classes em greve reunem àmanhã, às 10 horas.

Refinadores de açúcar

Prossegue sem desafeitos a greve dos operários refinadores de açúcar.

A comissão de demarques deve hoje entrevistar os industriais sobre assuntos que dizem respeito a este conflito.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Barcelos. — O vosso

ofício datado de 9 só ontém foi entre-

gue.

Sindicato de Santo Tirso. — O

vale do correio foi entregue na admi-

nistração do jornal.

Sindicato de Almada. — A melhor

forma será comunicarem o dia e hora

para o fim que tendes em vista.

Secções federais de propagan-

da Norte e Sul. — Aguardem a pri-

meira reunião da comissão organizadora

da conferência.

Scena de sangue

Os efeitos da propriedade

privada

Há dias, em Palmeira, Jaime Quirino,

que conduzia um rebanho de cabras,

foi agredido pelo taberneiro Joaquim

Garcia, o qual tomou esta resolução

que viu alguns dos animais sal-

tar para um terreno seu e danifi-

caram uma porção de nabos que ali

estavam semeados.

Esta cena deu motivo a que o Qui-

riño, dias depois, se juntasse com ou-

trou outros indivíduos, entre eles José Morte

de Águia e Luís Filipe Andrade Bar-

roso, de 50 anos, casado, trabalhador,

foram para próximo da taberna pro-

curar o taberneiro. Este, vendo que

os provocadores eram em grande nú-

mero, muniu-se dum pistola e fez-

lhes frente, disparando alguns tiros

um dos quais atingiu o Barroso na

boca. Enquanto o agressor era preso

e conduzido para a Administração do

Concelho do Barreiro, era o ferido

socorrido e transportado para o posto

da Cruz Vermelha do Terreiro do

Piso, onde o pensaram levemente,

sendo depois conduzido num automó-

vel da mesma sociedade ao hospital

de São José, onde o cirurgião de ser-

viço dr. sr. Mac Bríd, verificou que o

projeto se tinha alojado no crâneo.

O ferido, depois de radiografado,

recolheu à sala de observações.

MÚSICA

Concertos no Politeama

E o seguinte o programa completo

do festival wagneriano que a Orquestra

Sinfônica de Lisboa, da regência do

mestre Fernandes Fão, amanhã realiza-

no Politeama:

1.ª parte: Abertura dos "Mestres Can-

tores"; "Prelúdio e Morte de Isolda" (Do

Tristão e Isolda); "Cavalgada das Wal-

kiras".

2.ª parte: Prelúdio do 1.º acto do

"Lohengrin"; Canto de Concurso de

Walter dos "Mestres Cantores"; y

único solo professor Luís Barbosa, Mar-

cha fúnebre à morte de Siegfried do

"Crepúsculo dos Deuses".

3.ª parte: Prelúdio do "Parsifal"; aber-

ture do "Tannhäuser".

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

CRÓNICA DO PORTO

A moral da Patronal

PORTO, 15. — A Confederação Provincial Portuguesa, na sede da sua direção provincial do Norte, reuniu ultimamente. Tratou, como não podia deixar de ser, dos seus negócios muito particulares, combinando a melhor maneira de chupar mais a teta dos lucros ilícitos...

Era inevitável o abordamento da questão operária. E assim, reservadamente, foram tomadas precauções de mola que as exigências de aumento de salário possam ser esborrachadas ou, quando totalmente isto não se consiga, pelo menos atenuá-las. Razões: as exageradas reclamações proletárias vêm agravar ainda mais a situação económica da pais. Sempre o mesmo estribilho... Compete aos trabalhadores encolherem o seu contra-canto...

Depois, a patronal deu-lhe para discutir questões de moralidade. As instâncias de inúmeros confederados pertencentes à indústria, comércio e finanças, resolvem protestar e representar contra a abertura das casas de tavolagem — o que constitui, no dizer da patronal, uma perigosa ameaça para as casas bancárias, comerciais e tranquilas famílias...

O protesto é, sob todos os pontos de vista, justo: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

divisão provincial do Norte da Confederação Patronal Portuguesa: foi, para complemento da sua reconhecida «moralidade», não reclamar e protestar contra o apavorante e ruinoso pan verde, contra o sinistro e arrepanhado do monte das casas bancárias, comerciais e industriais... Estes establecimentos também são de batida, em que atrocamente são jogados os destinos dum povo que trabalha e descoravelmente é explorado e vilipendiado...

Até aqui havia o pretexto do imposto das transações sobre as farinhas e a indústria de panificação. Se não fosse abolido para estas especialidades, o povo estava condenado a pagar o pão mais caro.

Os industriais de padaria denunciaram o perigo e reclamaram. O respectivo ministro tranquilizou os «soberassaltados», dizendo-lhes que o imposto não era com elas. Houve um alívio...

Mas foi só de pouca dura. Já há apreensões, já de novo se vai «gatiscando» a dolorosa hipótese do encarcemento do pão. Os mesmos industriais de padaria barricam-se agora por detrás dos mozeiros, alguns dos quais, não acumulando as funções de panificadores, estão em guerra aberta... Arroou-se o perigo para a câmara dessa terra, a cujas cuidados deve conservação está a aludida ponte... Lá está tudo surdo...

No entanto, todos os gêneros e produtos pagam à entrada da ponte, de Vila Nova, à câmara de Gaia, e à saída, à do Porto...

A resposta negativa, quicá provocadora, dada pelo respectivo ministro à comissão dos telegrafia-postais, causou, aqui, entre essa classe uma certa efervescência. As discussões são animadissimas e em todas elas se observa um espírito de irritação...

Patentia-se a precária situação dos telegrafia-postais: citá-se o desprazer a que tem sido votadas as mais intransigentes reclamações; e alude-se à energia da classe em outros tempos, como que a indicar que é o caminho da acção que aí deve tomar.

Enfim, a indignação é grande... mas por enquanto nada.

Só com um arracho...

A Câmara Municipal de lá é como a Câmara Municipal de cá. Quere dizer: Vila Nova de Gaia é um imenso pantano, um grandioso bloco de lama e água. Ali não se anda, patina-se e nada-se. Os habitantes correm o risco de ficar enterrados até ao pescoço

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, andou mal a

os preços de todos os pontos de vista, justi: 1º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, joga desabaladamente, muito especialíssimamente entre «les hauts gommes»; 2º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batida, podendo resultar deste cataclismo várias quebras fraudulentas — que já não é a centésima vez; 3º porque, devido aos azares da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram riscar-se os seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços dos géneros e produtos de toda a ordem.

Numa coisa, porém, and

